



E

Osé de Souza Nogueira tem 63 anos e diz que já teve malária mais do que 130 vezes. É um número excepcionalmente alto, mesmo para países como o Brasil onde a doença transmitida por mosquitos é endêmica mas os médicos concordam que é possível uma pequena agricultora passar toda a vida nas áreas rurais – local preferido pelo mosquito na reprodução da terra

“Eu trabalho e vivo sozinho, vendendo o que eu cultivo: bananas laranja de cana-de-açúcar – mandioca... Quando tenho malária não posso cuidar das plantas”, diz ele.

A malária causa miséria a dezenas de milhares e milhões no Brasil todos os anos. O tipo mais comum,

*Plasmodium vivax*

, é menos mortal do que a malária típica na África mas pode ser mais difícil de combater.

O parasita pode ficar dormente no fígado antes de mais uma vez se inflamar e causar sintomas – incluindo febre, calafrios, dores musculares ou articulares; sudorese profusa (profusa), náuseas/vômito

As autoridades esperam que a implantação de um novo regime teste e tratamento, agora em fase de testes, ajude na eliminação da doença do Brasil até 2035.

Desde os anos 90, o país tem usado duas drogas para tratar a

*P. vivax*

cloroquina por três dias e primaquino pelo menos sete.

Mas como a cloroquina combate os sintomas, muitos param de tomar o medicamento após três dias quando se sentem melhor e deixam que seu parasita no fígado “acorde” depois das semanas ou meses.

A reticência dos pacientes para continuar com o tratamento é compreensível, diz Eliana Pasini a secretária municipal de saúde da cidade portuária do Velho (capital) no estado amazônico Rondônia onde vive Nogueira.

“Eles precisam trabalhar, querem voltar ao trabalho rapidamente”, diz ela. “Normalmente são pequenos agricultores e trabalhadores independentes que vêm de todos os lugares para esta região em busca das novas oportunidades”.

Mas armazena custos futuros. “Quando um paciente tem uma recaída de malária, você precisa dar-lhes mais medicação e pode precisar ser hospitalizado”, diz ela. “É por isso que o abandono do tratamento é muito ruim para nós mas também pelo doente acamado durante dias”.

Trabalhadores de madeira sendo tratados para malária no Hospital Municipal Santarem, Estado do Pará.

{img}: Brasil {img}s/LightRocket /Getty {img}

Então, o Brasil está tentando algo novo: é a primeira nação endêmica de malária do mundo a adotar tafenoquina – um medicamento tomado como uma única dose – para tratar doenças

*P. vivax*

casos.

Quando possível, a primaquina será substituída e o tratamento incluirá cloroquina por três dias.

A “nova” droga foi descoberta em 1978 no Instituto de Pesquisa do Exército Walter Reed, mas desenvolvida nos últimos 15 anos pela GlaxoSmithKline (GSK) e pelo Medicines for Malaria Venture.

Pesquisa realizada no Brasil – co-patrocinada pelos governos brasileiro e britânico, MMV (Mouvet), Fundação Bill & Melinda Gates [Bill and Melinda] ou Newcrest Mining - entre 2014 a 2024 mostrou que tafenoquina era uma opção viável para o País.

No entanto, a nova droga não é uma bala de prata. É inadequado para crianças e mulheres que amamentam – algumas das áreas rurais onde quem está sendo usado têm altas taxas de desnutrição

Também não pode ser usado com segurança sem um teste de acompanhamento para uma peculiaridade genética chamada deficiência enzimática G6PD, o que significa tanto primaquina quanto tafenoquina podem causar danos.

Nogueira está entre os 5% de pessoas com deficiência. A última vez que ele teve malária foi a pior: no início do mês, passou cinco dias sportingbet pagamentos um hospital na cidade portuária Porto Velho ndia

"Passei dias sem poder trabalhar, com muita tontura; então não consegui ganhar dinheiro", diz ele. "Eu estava me sentindo exausto e cheio de dor nas pernas ou na cabeça." Os médicos diagnosticaram-no como tendo níveis elevados da hemoglobina aparentemente provocados pela toma do primaquina ndia

Na época, os testes para deficiência de enzima G6PD não estavam disponíveis. Só agora – juntamente com a implementação da tafenoquina - é o ministério do saúde distribuindo-os como resultado dum outro estudo realizado pela mesma equipe e colocado uma gota na ponta dos dentes sportingbet pagamentos um dispositivo portátil que resulta num intervalo máximo dois minutos ndice

A disponibilização dos testes exigiu que a MedAccess, uma empresa social britânica e Path (uma organização sem fins lucrativos nos EUA), fornecesse garantia de volume para o fabricante do teste.

Embora a primaquina também possa ser prejudicial para aqueles com deficiência de G6PD – como no caso da Nogueira -, se os médicos estiverem cientes disso podem mudar e espalhar doses. A tafenoquina não pode estar espalhada por uma única dose ou mais vezes sem o uso desse medicamento sportingbet pagamentos geral ;

Brasil registrou 131.000 casos de malária (84% causados por

P. vivax

) sportingbet pagamentos 2024 e está longe de seu objetivo eliminar a doença até 2035. Cerca do 99% dos casos da malária no Brasil estão concentrados nos estados amazônicos

As pessoas começam a viver onde ninguém morava antes. Eles começaram cortando árvores e entram sportingbet pagamentos contato com o mosquito, que infecta uma pessoa...

Nogueira vive no assentamento Flor do Amazonas sportingbet pagamentos Candeias de Jamari, a 25 km (a 15 milhas) longe da cidade. Porto Velho tem 460 mil habitantes mas está espalhado por mais 13.000 quilômetros quadrados uma área maior que Bélgica As peças só podem ser alcançadas pelo rio

Pasini diz que a geografia aumenta o desafio de combater malária.

"Há muitas pessoas vivendo espalhadas pelo vasto território, e há também uma população que se move muito sportingbet pagamentos busca de trabalho", diz ela. "Alguns vão para a mineração ; outros como pequenos agricultores".

"As pessoas começam a viver onde ninguém morava antes. Eles começaram cortando árvores e entram sportingbet pagamentos contato com o mosquito, que infecta uma pessoa; depois outra infectou-o: tornase numa rede difícil de controlar porque não são lugares aos quais se pode chegar rapidamente devido ao seu acesso", acrescenta ela."

Desde abril, o governo tem fornecido treinamento sportingbet pagamentos testes de tafenoquina e G6PD para mais do que 850 profissionais da saúde das cinco cidades. Insiste na distribuição está procedendo conforme planejado; embora até 21 junho os medicamentos ainda não haviam sido usados nos pacientes ”.

No primeiro contrato, o governo brasileiro comprou 15.000 doses de tafenoquina da GSK por 4

P. vivax

casos sportingbet pagamentos 2024.

Autoridades dizem que outra compra de 103 mil doses estava sportingbet pagamentos andamento e o tratamento deve chegar a todas as cidades endêmicas "até à segunda metade do ano 2026".

Marcus Lacerda, pesquisador da malária diz que o custo do tratamento pode ser um "calcanhar de achilles". "A droga sportingbet pagamentos si não é cara mas sim teste", ele afirma.

O governo comprou 1.400 dispositivos da SD Biosensor por 210 cada e 87.000 slides de teste para 2,35 libras. De acordo com o representante do grupo no Brasil cerca dos 5% deles foram entregues até agora;

"Quando alguém pergunta: 'O Brasil começou a usar tafenoquina, outros países farão o mesmo?'

Não sei", diz Lacerda.

---

Author: ouellettenet.com

Subject: sportingbet pagamentos

Keywords: sportingbet pagamentos

Update: 2025/1/29 4:17:35